

6.4 Prédios em lagoas, águas residuais, lixeiras e tanta gente dentro

Angolense...12-04-08

Um dos símbolos desta "bagunça" é certamente o prédio da Lagoa do Kinaxixi, em pleno centro da cidade. Erguido, sem acabamento, há cerca de 30 anos é dos que mais impressiona e suscita uma intervenção rápida.

Nos seus 17 andares estão 109 apartamentos, onde vivem cerca de 700 pessoas, que ao longo dos anos foram ocupando à força o edifício inacabado.

O imóvel está totalmente preenchido até ao terraço, com uma multidão que, às noites, faz lembrar uma grande aldeia do interior.

As brincadeiras das crianças à entrada do prédio escondem a tristeza dos adultos que um dia entraram por aqui, a sonhar com um lar melhor na capital do país.

Enquanto elas dispersam as suas energias saltitando entre as águas que jorram das paredes e afluem para a lagoa, adultos desocupados planeiam afazeres.

São famosas as reuniões das noites e madrugadas no local, indiciando um lugar turbulento, formando um ambiente favorável à criação de grupos de marginais. É gente vinda de todas as partes do país, fugindo da guerra e que encontrou refúgio nestas paredes descascadas e húmidas, na esperança de um dia serem realojados, vencem diariamente o medo que lhes é anunciado pelas fissuras e o esgueirar irreversível da estrutura de betão.

Junta-se a tudo isso um pesado guindaste no cimo, do imóvel, que há mais de 3 décadas foi ali abandonado por empreiteiros portugueses. Doenças espreitam a qualquer momento, entre elas a cólera.

As cercanias do edifício são o lixo quotidianamente lançado das varandas para a "eterna" lagoa.

Eliseu Laurindo, 29 anos, acompanhou o irmão em 1992. Ele ficou no R/C e o mais velho no andar de cima. Dezasseis anos depois, diz ter-se feito homem neste lugar, estudou, tirou cartas de condução e trabalha como motorista numa empresa pública. Coordena a comissão de moradores e tem sido o interlocutor nos contactos com o Governo, do qual afirma estar cansado de promessas.

"No ano passado prometeram-nos realojamento num espaço de 30 dias, mas depois nunca mais apareceram para dizer alguma coisa." - desabafou.

"Aqui vivemos sempre com o medo de um dia o prédio cair, se o prédio da DNIC que quase não tinha nada foi-se, o que temos que esperar deste?" - interrogou Eliseu.

O famoso "prédio da lagoa do Kinaxixi" nunca foi desalojado, contrariamente a outros. Desde a sua ocupação indevida viu nascer meninos que hoje fazem 16 anos e que, tal como os pais, aprendem a lutar por 24

um futuro melhor.

Interrogados sobre o lugar em que foram criados apenas respondem: "está male e male".